

## A OPINIÃO DE

### José Tarcísio M. Vasconcelos

ESPECIALISTA EM ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA E MARCA-PASSOS  
CARDÍACOS DA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

# Morrer por ter um marca-passo

☉ A tragédia envolvendo um portador de marca-passo, alvejado por um segurança em uma agência bancária na zona leste da capital paulista, deve servir como uma denúncia para o despreparo da sociedade no convívio com os portadores destas próteses. O ocorrido representa o ponto máximo de uma problemática mais abrangente, com a qual milhares de pessoas convivem no dia a dia e que envolve a discriminação. Eventos constrangedores que passam pela proibição de acesso a um banco e até mesmo pela reprovação em concursos públicos ou privados fazem parte da vida dessas pessoas.

Os marca-passos são próteses cardíacas artificiais que pertencem à família dos dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis, da qual também fazem parte os cardiodesfibriladores e os ressinronizadores. Os marca-passos são implantados em indivíduos que apresentam bradicardia, ou seja, o chamado "coração lento", normalizando a frequência cardíaca. É importante ter em mente que uma das funções precípua dessas próteses é melhorar a condição de vida do paciente. O marca-passo não constitui um elemento criado para causar limitações, mas, sim, reduzi-las, permitindo que milhares de pessoas voltem a ter uma vida normal.

Uma das poucas restrições é o contato com grandes fontes de emissão de campos eletromagnéticos, como aqueles de detectores de metal presentes em portas de bancos. Estes campos podem causar interferências no funcionamento da prótese, como a mudança na sua forma de funcionamento e até sua completa inibição.

Teoricamente, o paciente portador de um dispositivo como o marca-passo cardíaco pode passar normalmente por baixo de um detector de metais, visto que a exposição é muito curta, não havendo tempo suficiente para interferências significativas no seu funcionamento. O problema encontra-se nas portas rotatórias das agências bancárias, cujo travamento é acionado ante a detecção de algum tipo de metal. Por esta razão, recomenda-se ao paciente não passar por essas portas, apresentar o seu cartão de identificação e solicitar abertura de uma port lateral. Hoje, algumas agências bancárias já orientam os eventuais pacientes portadores de marca-passo.

A tragédia envolvendo um portador de marca-passo deve servir como uma denúncia para o despreparo da sociedade no convívio com os portadores dessas próteses

O lastimável no ocorrido é que os problemas que envolvem os indivíduos portadores de marca-passo no seu acesso aos bancos são antigos. E a situação se agravou após o aumento no rigor da segurança. Nunca foi criada uma legislação específica que proteja esses pacientes e tampouco os bancos e empresas de segurança deram a importância devida para este problema. Espera-se que esta tragédia sirva para o despertar da sensibilidade da sociedade.::

**FÓRUM JT** > leitor.jt@grupoestado.com.br

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) instalou detectores de metal nas estações Brás e Luz, na capital, e Barueri, Santo Amaro, Mauá e Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo (pág. 7A). O que você achou da medida? Mande sua opinião ao **JT**.